

Clipping CARF

Matérias de jornais, revistas, sites e blogs que mencionam o CARF

03/04/2016

O Globo

Coluna - Elio Gaspari

O Globo - 03/04/2016

A propina do banco Safra deu samba

No dia 30 de julho de 2014, Lutero Fernandes do Nascimento, chefe do serviço de assessoria técnica e jurídica do **Carf** (Conselho Administrativo de Recursos Fiscais), do Ministério da Fazenda, conversava com o conselheiro Jorge Victor Rodrigues e ouviu: "Pode dar samba. Vai dar samba".

Ia dar samba. Os dois, mais os auditores da Receita Federal Jefferson Salazar (aposentado) e Eduardo Cerqueira Leite, negociavam com João Inácio Puga, do conselho de administração do banco Safra, o fim de uma cobrança de R\$ 1,4 bilhão devidos à Viúva. O serviço renderia uma propina de R\$ 15,3 milhões.

Para desencanto dos interessados, eles dançaram. Deu num inquérito que resultou na denúncia de quatro operadores da máquina do **Carf**, de um ex-diretor do banco e do próprio banqueiro Joseph Safra, a segunda maior fortuna do país.

Numa investigação exemplar, a Polícia Federal grampeou telefonemas, fotografou encontros e mapeou as conexões do grupo. Apanhados na rede dos investigadores da Operação Zelotes, eles ajudaram a construir um precioso retrato da maneira como funcionava a quadrilha. Operavam no mundo dos poderosos com a cabeça de malandros de comédias italianas. A certa altura, desconfiaram que seus telefones estavam grampeados (estavam) e passaram a usar aparelhos exclusivos para essas conversas. Tudo bem, mas informaram os novos números aos colegas por telefone. Habilitaram novos aparelhos usando dados pessoais de um funcionário do banco, sem o seu consentimento.

Desde o ano passado sabia-se da extensão das descobertas, e o primeiro juiz que cuidou do caso (hoje afastado) negou o pedido de prisão de Puga, cujo apelido no grupo era "Careca". O doutor conversava, negociava e chegou a criar uma cláusula de desempenho pela qual os operadores perderiam dinheiro se demorassem a resolver o caso. Tudo isso, de boca, pois não queria uma só folha de papel escrita. O banco informa que não negociou propinas e que nunca foi beneficiado por decisões do **Carf**.

A longa denúncia dos promotores tem a virtude de expor a montagem da operação. A coisa encrenca quando eles chegam ao topo da pirâmide, denunciando o próprio Joseph Safra. Em nenhum momento ele foi mencionado por Puga. O ex-diretor só falava num "pessoal" que tomava as decisões finais. Um dos argumentos dos promotores é o de que seria impossível o banqueiro desconhecer a tramitação de uma propina de R\$ 15,3 milhões, já que essa quantia representava 41,3% do capital social do banco. A correlação é pueril e contamina a conclusão. O capital social de um banco nada tem a ver com seu patrimônio. O ervanário de Joseph Safra é estimado em US\$ 18,3 bilhões. Pode-se acreditar que um capilé de R\$ 15,3 milhões jamais rolaria no seu banco sem que Safra soubesse, mas também pode-se sustentar o contrário, que ele, como Lula, nunca soube de nada. Para a Justiça felizmente, não basta acusar ou achar. É necessário provar.

Impeachment

Um ativo parlamentar opositor que há três semanas dava o impedimento da doutora Dilma como fava contada deixou Brasília na sexta-feira incrédulo.

Não se pode dizer que o gato subiu no telhado, mas é certo que ele foi visto olhando para cima.

Ponte ao passado

A cena dos caciques do PMDB de braços erguidos, comemorando a decisão de partido de se afastar temporariamente do poder, mostrava dois felizes personagens. De mãos dadas, lá estavam o deputado Eduardo Cunha e o senador Romero Jucá.

O ministro José Eduardo Barroso disse tudo: "Meu Deus do céu! Essa é nossa alternativa de poder [...] Não tem para onde correr".

O pernambucano Jucá presidiu a Funai durante a ditadura, foi governador nomeado de Roraima, teve uma rápida e tumultuada passagem pelo Ministério da Previdência e tornou-se líder da bancada dos governos de Fernando Henrique Cardoso, Lula e Dilma. Esteve no PTB, no PFL e no PSDB. Hoje mora no PMDB. É investigado em processo que está no Supremo Tribunal Federal.

O notório Eduardo Cunha foi presidente da Telerj, durante o collo-rato, presidiu a Cehab do Rio, foi do PPB, foi para o PMDB e elegeu-se líder da bancada na Câmara. Com o apoio da oposição foi eleito presidente da Casa. É réu no STF e responde a processo de cassação.

Juntos e felizes, tinham o que comemorar. Se não festejavam uma alternativa para o país, celebravam a própria invulnerabilidade.

Sugestão

Descobriu-se o óbvio: para tirar o PMDB do governo, é preciso chamar os homens de preto da Federal.

Folha de S.Paulo

Coluna - Bernardo Mello Franco

Folha de S. Paulo - 03/04/2016

Apressados e famintos

BRASÍLIA - Quem já acompanhou os trabalhos da Câmara sabe que os deputados não costumam ter pressa para encerrar debates, especialmente quando estão ao vivo na TV. A regra foi quebrada na quinta-feira, em sessão da CPI do **Carf**.

A comissão surgiu na esteira do maior escândalo de sonegação fiscal do país. Seria um prato cheio, mas os parlamentares têm exibido pouquíssimo apetite para investigar.

Na quinta, um acordão entre governo e oposição evitou a convocação de dois alvos graúdos da Operação Zelotes: Luís Cláudio Lula da Silva e André Gerdau Johannpeter.

O filho do ex-presidente Lula entrou na mira da PF porque recebeu R\$ 2,4 milhões de um lobista acusado de comprar medidas provisórias. O herdeiro do empresário Jorge Gerdau depôs à polícia em março. Ele preside o grupo da família, suspeito de pagar propina para evitar o pagamento de R\$ 1,5 bilhão em impostos.

Os sobrenomes famosos ajudaram a blindar a dupla na CPI. O deputado José Carlos Aleluia, do DEM, desistiu de convocar Luís Cláudio para não "partidarizar" a comissão. Arlindo Chinaglia, do PT, alegou que era cedo para chamar Gerdau. "Eu não quero votar contra, mas não quero aprovar agora", justificou-se.

Leonardo Quintão, do PMDB, foi mais direto: disse ser contrário à ida de empresários à CPI. "Pessoas de bem, que geram empregos", ele discursou, "nós temos que proteger".

Quatro deputados que haviam pedido a convocação de Gerdau acertaram a retirada de seus requerimentos sem votação. A pizza não foi direto ao forno porque o quinto bateu o pé. Era Ivan Valente, do PSOL.

Governo e oposição se esforçaram para demovê-lo. Como Valente não cedeu, a ordem foi esvaziar a sessão e derrubá-la por falta de quorum. Aleluia era um dos mais apressados. "Vamos almoçar, presidente?", cobrou, às 11h45. Alguém observou que estava cedo para ter fome. "Para quem acordou de madrugada, não", respondeu o deputado.

04/04/2016

Folha de S. Paulo

Coluna - Painel

Folha de S. Paulo - 04/04/2016

Natuza Nery

Luz, câmera e ação

Relator da comissão do impeachment, Jovair Arantes (PTB-GO) está sendo orientado a apresentar um parecer que, além de recomendar a admissibilidade da denúncia pelo crime de responsabilidade, carregue na tinta política. A avaliação é que as pedaladas e os decretos cumprem a parte técnica, mas não completam o “show”. O plano é citar casos de corrupção e problemas da gestão de Dilma como “complementos”, mas sem avançar o sinal para evitar contestações no STF

Na mira

governo mapeou os cargos indicados por Arantes. Palacianos dizem que nenhum sobreviverá no posto caso o relatório seja favorável ao impeachment.

Burilando

Auxiliares de Dilma passaram o final de semana debruçados sobre a defesa da presidente. Estuda-se expor um levantamento com decretos estaduais similares aos adotados pela petista—e que são base do pedido de impeachment.

Ó, céus

Alguns aliados de Dilma, porém, recorreram ao expediente. Há temor de que o Planalto dê um tiro no pé.

Coisa linda

Em jantar na quinta (31), Eduardo Cunha rasgou elogios ao pedido protocolado pela OAB. Interlocutores ficaram convencidos de que, se preciso, será aceito.

Tem limite

Aliados de Temer dizem, contudo, que, se Dilma barrar o impeachment, tende a ganhar legitimidade para governar até 2018.

Lula lá

Movimentos sociais farão novo ato contra o impeachment no dia 9 de abril, no Vale do Anhangabaú, em SP. Lula é esperado.

Aécio cá

Um dia antes, a Força Sindical promoverá o seu ato na capital paulista. Lançará manifesto de apoio a um eventual governo Temer. Aécio Neves é aguardado.

Necessário

A cúpula da Petrobras reconhece que está alta a diferença entre o preço da gasolina lá fora e o cobrado no país, mas avalia que não pode abrir mão dessa "gordura" por ora. Houve prejuízo recorde em 2015.

Só na marra

A diretoria da estatal resiste fortemente em propor um corte no preço dos combustíveis. O governo tem pressionado, mas será preciso que venha uma ordem explícita de Brasília para que isso ocorra.

E eles?

eemedebistas que estão com o governo questionam se a sigla exigirá a saída de filiados lotados no gabinete de Temer como Rodrigo Rocha Loures e Nelson Tadeu Filipelli. A decisão de romper com Dilma definiu a entrega de todos os cargos.

Só um

O senador Romero Jucá (PMDB-RR) contesta a lista do Planalto sobre cargos ocupados por seus afilhados políticos. Ele diz ter indicado apenas o da Delegacia Federal de Agricultura. "E já foi colocado à disposição", diz.

Derreteu

A pedido de Jucá, o PMDB fez uma pesquisa de opinião em Roraima. A avaliação positiva de Dilma caiu de 34% em março de 2015 para 3,5% no mês passado. A da governadora Suely Campos (PP), aliada da petista, de 34% para 11,3%.

Mais mudanças

Se sobreviver ao impeachment, Dilma terá de seguir atrás de nomes para Esplanada. Um deles é o do presidente do Cade, órgão que toca investigações de cartel. Vinicius Carvalho fica até maio e segue para um curso em Yale, nos EUA.

Vai ter golpe

A ala anti-Dilma do PMDB no Senado prepara uma retaliação ao presidente Renan Calheiros. Os parlamentares estão fufos da vida com as críticas do presidente da Casa ao desembarque antecipado da sigla.

TIROTEIO

Depois do partido que não é de direita, nem de esquerda, nem de centro, vemos o partido que não é nem governo, nem oposição.

DO DEPUTADO ORLANDO SILVA (PC do B-SP), sobre a indefinição do PSD e de outros partidos em se manter na base ou deixar o governo de Dilma Rousseff.

CONTRAPONTO

Bancada Netflix

Em audiência da CPI do **Carf**, o deputado José Carlos Aleluia (DEM-BA) recorreu ao seu conhecimento de seriados de televisão para criticar a OAB (Ordem dos Advogados do Brasil). Segundo ele, a entidade falha na fiscalização dos conselheiros do órgão que também atuam como advogados. —A OAB deveria assistir mais "The Good Wife"— disse, referindo-se à série que mostra a rotina de advogados, promotores e políticos de Chicago, nos Estados Unidos. E seguiu: —Lá vemos como se trata advogado que pratica desvio de conduta em função pública.

Agência Câmara

CPI do **Carf ouve novamente procurador responsável por Operação Zelotes**

04/04/2016

Dessa vez, a reunião será reservada com os parlamentares

A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do **Carf** realiza reunião reservada, com a presença do Procurador da República Frederico de Carvalho Paiva, nesta terça-feira (5).

O procurador já compareceu à CPI no dia 22/03, mas em uma audiência pública. Deputados sugeriram que fosse marcada uma reunião reservada para

que ele ficasse mais à vontade para citar dados e prestar esclarecimentos mais detalhados, uma vez que ainda há investigações em curso.

A reunião está marcada para 11 horas, no plenário 6.